

Universidade de São Paulo  
Faculdade de Educação

Cláudia Ribeiro Calixto

**Querer, obedecer e empreender:  
o governo de si e dos outros nos discursos pedagógicos  
(final do século XVIII e início do século XIX)**

São Paulo  
2013

Cláudia Ribeiro Calixto

**Querer, obedecer e empreender:  
o governo de si e dos outros nos discursos pedagógicos  
(final do século XVIII e início do século XIX)**

Tese apresentada à Faculdade de Educação da  
Universidade de São Paulo para obtenção do  
título de Doutor em Educação

Área de concentração: Psicologia e Educação

Orientador: Prof. Dr. Julio Groppa Aquino

São Paulo

2013

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na Publicação  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

- 
- 37  
C154q Calixto, Cláudia Ribeiro  
Querer, obedecer e empreender: o governo de si e dos outros discursos pedagógicos (final do século XVIII e início do século XIX) / Cláudia Ribeiro Calixto; orientação Julio Groppa Aquino. São Paulo: s.n., 2013.  
144 p.
- Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Psicologia e Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
1. Educação 2. Foucault, Michel 3. Empreendedorismo 4. Poder Pastoral  
I. Aquino, Julio Groppa, orient.
-

Nome: CALIXTO, Cláudia Ribeiro

Título: Querer, obedecer e empreender: o governo de si e dos outros nos discursos pedagógicos (final do século XVIII e início do século XIX)

Tese apresentada à Faculdade de Educação da  
Universidade de São Paulo para obtenção do  
título de Doutor em Educação

Área de concentração: Psicologia e Educação

Orientador: Prof. Dr. Julio Groppa Aquino

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

## **Agradecimentos**

Há algo de ébrio nos bons encontros; ébrio não do domínio da identidade, mas da intensidade. Encontros e folhas. Palavras, coisas e pessoas. Espaço-tempo de se defrontar com a vida. Vida que acontece. Lugares passam e ficam. Viver é habitar e desabitar, mas em companhia.

Elisa, Fernando, Flávio, Gisela, Guilherme, Gustavo, Juliana, Julio, Marcelo, Patrícia, Silas. E todos mais. Alquimia e aconchego ao pensamento. Plano de consistência.

Elisa, além de tudo, uma leitura generosa e competente; sempre uma boa conversa.

Ana, Cilene, Cristina, Elaine, Marlene e Patrícia. A distância não esmaece o carinho.

Ana Maria e Janete, apoio e torcida que confortam.

Denise, a torcida também passa pela compreensão.

Marerci, a invenção da amizade aí tem tradução.

Patrícia, parceria em tantos sítios. Impossível sem a presença e o apoio. Generosidade sem tamanho, inteligência, inquietude e afetuosidade.

Flávia e Sônia, conversas sempre implicadas que animam a escrita. Lições de elegância.

Julio, algo de fúria, de ternura, de delicadeza, de beleza e de humor. Gestos de continência, de acolhimento e de provocação ao pensamento. Mestria. A vida extrapola e exuberava.

Iva e Daudi, continência e afeto na vida; acalanto e lições de generosidade.

Edson, a vida não prescinde de habitação.

Lázaro, Hirene, Edi e Iza, porque permanecem.

A todos e cada um, agradeço. Tanto e tanto.

*A vida fora da autografia  
A vida fora da biografia  
A vida fora da caligrafia  
A vida fora da discografia  
A vida fora da etnografia  
A vida fora da fotografia  
A vida fora da geografia  
A vida fora da holografia  
A vida fora da iconografia  
A vida fora da logografia  
A vida fora da monografia  
A vida fora da nomografia  
A vida fora da ortografia  
A vida fora da pornografia  
A vida fora da quirografia  
A vida fora da radiografia  
A vida fora da serigrafia  
A vida fora da telegrafia  
A vida fora da urografia  
A vida fora da videografia  
A vida fora da xilografia  
A vida fora da zoografia  
- a vida inde.*

**ARNALDO ANTUNES**

## Resumo

CALIXTO, Cláudia Ribeiro. **Querer, obedecer e empreender**: o governo de si e dos outros nos discursos pedagógicos (final do século XVIII e início do século XIX). 2013.144p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

A investigação que embasa a presente tese tem como objetivo analisar a racionalidade pedagógica que sustenta a produção de subjetividades empreendedoras; e como horizonte teórico, algumas noções presentes no pensamento de Michel Foucault, especialmente em seus últimos cursos. A partir das proposições sobre uma pedagogia dita empreendedora, buscou-se compor um quadro das noções ético-políticas aí vigentes, as quais gravitam em torno de noções de felicidade, sucesso, destino, eficiência e produtividade, tomando o indivíduo como capital de si mesmo e sua própria vida como alvo de investimento ininterrupto. Entendendo o empreendedorismo menos como uma plataforma discursiva subserviente às forças ideológicas em voga e mais como uma espécie de poeira do presente, visou-se, por meio de um recuo arqueogenalógico, investigar a modulação do poder pastoral e da governamentalidade neoliberal operada na e pela literatura pedagógica do final do século XVIII e início do XIX. Na qualidade de fontes empíricas, foram selecionados alguns textos de Johann Pestalozzi, Friedrich Froebel, Johann Herbart e, em especial, *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*, obra de Johann Wolfgang von Goethe. Tal escolha deveu-se, sobretudo, ao fato de tais textos serem constantemente referidos como fundadores da educação moderna pela historiografia educacional. No que se refere ao âmbito teórico-metodológico, além de Michel Foucault, a pesquisa teve como intercessores privilegiados Gilles Deleuze, Paul Veyne, Nikolas Rose e Giorgio Agamben, entre outros pensadores alinhados à perspectiva pós-estruturalista. A partir do enfrentamento analítico com as fontes eleitas, pôde-se observar um deslocamento do governo teístico para uma noção de salvação laica ancorada na ideia do homem educado como operador de seu destino. Despontaria aí um sujeito que se imagina construtor de sua própria história e, portanto, capaz de gerir sua vida, por meio de determinadas práticas sobre si mesmo, tais como: voltar o olhar para si, buscando sua motivação e sua verdade supostamente interiores; descobrir e desenvolver seus talentos; aprender a aprender; retirar das experiências com o mundo lições para uma vida bem-sucedida; identificar e aprimorar suas habilidades e aptidões; cuidar da própria saúde, mantendo-se saudável e produtivo; manter-se atualizado etc. Daí o pietismo configurar um capítulo destacado em tal projeto, com vistas à autonomização do homem e, por conseguinte, sua realização na vida mundana. No diagrama que vem produzindo esse *éthos* para o homem contemporâneo, planteiam-se modos de verificação e de subjetivação em que querer, obedecer e empreender constituem um nexos indissociável na forja do governo de si e dos outros.

Palavras-chave: Educação; Empreendedorismo; Michel Foucault; Poder pastoral; Governamentalidade

## Abstract

CALIXTO, Cláudia Ribeiro. **Wanting, obeying and developing: governing oneself and others in pedagogic discourse (end of the 18<sup>th</sup> Century and beginning of the 19<sup>th</sup> Century).** 2013. 144p. Thesis (Doctorate in Education) - Department of Education, University of São Paulo, 2013.

The purpose of the investigation that serves as the basis for this thesis is to analyze the pedagogic rationality that sustains the production of entrepreneurial subjectivities; and as a theoretical horizon, several notions present in the thinking of Michel Foucault, especially in his most recent courses. From the proposals of a pedagogy that is self-declared as entrepreneurial, an attempt was made to put together a set of applicable ethical and political notions, which revolve around notions of happiness, success, destiny, efficiency and productivity, which take on the individual as capital of himself and his own life as the target of uninterrupted investment. Understanding entrepreneurialism less as a platform for discourse that is subservient to the ideological forces of the moment and more of a kind of dust of the present, the aim was to investigate, by means of a geneological regression, the modulation of pastoral power and neoliberal governmentality operated in and by pedagogic literature at the end of the 18<sup>th</sup> Century and beginning of the 19<sup>th</sup> Century. As empirical sources, several texts by Johann Pestalozzi, Friedrich Froebel, Johann Herbart and, especially, *Wilhelm Meister's Apprenticeship*, by Johann Wolfgang von Goethe, were selected. This choice was due, above all, to the fact that these texts are constantly referenced as the foundations of modern education by educational historiography. With regards to the theoretical-methodological sphere, besides Michel Foucault, the research features as privileged intercessors Gilles Deleuze, Paul Veyne, Nikolas Rose and Giorgio Agamben, among other thinkers aligned with the post-structuralist perspective. From an analytical confrontation with selected sources, there is a shift from theistic governing to a notion of secular salvation anchored in the idea of the educated man as the operator of his own destiny. This is when a subject is capable of imagining himself as the builder of his own story and thus capable of managing his own life, by means of certain practices involving himself, such as: looking back at himself, searching for his supposedly interior motivation and his truth; discovering and developing his talents; learning to learn; removing lessons for a successful life from experiences with the world; identifying and improving his abilities and skills; looking after his own health, keeping himself healthy and productive; keeping up to date, etc. Thus pietism constitutes a special chapter in this project, with a view to the autonomization of man and, consequently, his realization in everyday life. In the diagram that has been producing this *ethos* for modern man, methods for veridiction and subjection have been sown, in which wanting, obeying and developing constitute an unbreakable nexus of the government of oneself and others.

Keywords: Education; Entrepreneurialism; Michel Foucault; Pastoral power; Governmentality



## SUMÁRIO

<b>Apresentação .....</b>	<b>7</b>
<b>1. Empreendedorismo e educação: por um diagnóstico possível do presente .....</b>	<b>16</b>
1.1. O empreendedorismo como modo de vida .....	19
1.2. O empreendedorismo e seus contornos .....	23
1.3. Felicidade, salvação e destino .....	30
1.4. Tecnologias supramoleculares da conduta: trabalho, liberdade e liderança.....	33
1.5. O mito do homem que se produz sozinho .....	39
1.6. Pedagogia: um foco, um corte, um problema.....	42
<b>2. História, ficção e genealogia .....</b>	<b>44</b>
2.1. A Era das Revoluções: tempo de misturas .....	51
2.2. Os fundadores da pedagogia contemporânea: cenário de existências .....	54
2.3. O si como problema .....	62
2.4. Wilhelm Meister: <i>não temos nada senão a nós mesmos</i> .....	77
<b>3. Pietismo e salvação laica: novas relações pastorais.....</b>	<b>96</b>
3.1. Poder pastoral: salvação e verdade.....	96
3.2. Desejos piedosos: a batalha pelo governo dos homens .....	100
3.3. A formação de um <i>éthos</i> : Max Weber e a análise do espírito do capitalismo.....	106
3.4. A emergência do homem que toma o destino pelas mãos.....	110
<b>Conclusão .....</b>	<b>117</b>
<b>Referências.....</b>	<b>122</b>
<b>Bibliografia consultada .....</b>	<b>132</b>

## **Apresentação**

Habitar a escrita implica ser confrontado por encontros às vezes inusitados, às vezes previsíveis, frequentemente inevitáveis. Aqui, ganha forma – uma forma – o resultado de encontros. Encontros com temas, com conceitos, com matérias, com modos de pensar. Encontros com fontes temáticas, conceituais, empíricas. Encontros com arquivos (e seus ácaros). Encontros com o que arranha, com o que encanta, com o que intriga. Encontro com o que convoca.

Em encontros com modos de pensar, há algo de ébrio. Assim foi a companhia de Michel Foucault, Gilles Deleuze, Giorgio Agamben, Nikolas Rose, Ian Hacking, Paul Veyne; e também de Julio Groppa Aquino, Alfredo Veiga-Neto, Jorge Ramos do Ó, Peter Pal Pelbart, Sylvio de Sousa Gadelha Costa, Carlos Ernesto Noguera-Ramírez, dentre outros pesquisadores alinhados à perspectiva pós-estruturalista.

Experiências e matrizes remetem a afectos num espaço-tempo-aion de se defrontar. “Ficas ainda? [...] homem da andança!” (NIETZSCHE, 2000, p.457-458). O caminho que aqui se seguiu foi o inevitável – não porque interessante, consistente, coerente, correto, acertado, inédito ou algo que o valha, mas porque não se pôde evitá-lo. Descaminho.

Para destilar uma suspeição do e no presente: enfrentar a forma homem-empresendedor. Uma escolha de estudo: material ético para a pesquisa. Força? Forma consensual? Como se forma um consenso? Como funciona esse governo? Veridicção, subjetivação, poder pastoral, governamentalidade, genealogia. Bisturis. Navalha na carne. Escrever página numa história da educação. Ou apenas uma nota de rodapé. “Será que são [somos] capazes de suportar sua [nossa] própria história?” (FOUCAULT, 2010d, p.373).

Desabitar domínios: história, educação, literatura. Mover-se às margens das coisas. Entremear fronteiras. Descanonizar fontes e sítios a fim de investigar racionalidades em voga. Não se trata de um trabalho sobre nenhum desses domínios. Antes, apenas uma indagação.

Convoca-se a mirar as configurações ético-políticas em seus movimentos de ruptura e de continuidade, a deslocar-se de um crivo binário, finalista ou continuísta para que se faça possível observar as ambiguidades constituintes nas errâncias do pensamento. Enfim, trata-se de, a partir de um ponto, pôr em suspeição o bem, a salvação, a felicidade, o destino, a pedagogia. Qual ponto, atravessada a poeira? Trata-se da “experiência para pensar a história

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

